

PORTO ALEGRE DESIGUAL: OS VÁRIOS RETRATOS DE UMA METRÓPOLE

Valéria D.Sartori Bassani ¹

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar uma descrição sintética socioeconômica da cidade de Porto Alegre, das Regiões de Orçamento Participativo (ROPs) e das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), tendo como ferramentas de análise o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus subíndices. Pretende-se mostrar as várias cidades que estão inseridas em Porto Alegre, dimensionar as desigualdades intraurbanas e sugerir que pode haver um elevado grau de heterogeneidade das condições de vida das UDHs numa mesma ROP. O artigo está organizado da seguinte forma: apresentação da metodologia utilizada para a construção do Atlas do Desenvolvimento Humano, seguida de uma análise sobre a situação de Porto Alegre, das ROPs e das UDHs da cidade sob a ótica do Índice de Desenvolvimento Humano-IDHM, seus subíndices e alguns indicadores que compõem o IDHM. Por fim, concluímos propondo que os dados apontam para existência de enormes desigualdades regionais e intraurbanas em Porto Alegre.

Metodologia

O Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) disponibiliza um instrumental de análise que possibilita conhecer em profundidade diversos aspectos da realidade socioeconômica em níveis geográficos de município e intramunicípio.

O Atlas contém um conjunto de indicadores, para os anos de 1991 e de 2000, obtidos através dos questionários dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 1991, reproduz-se a malha municipal do ano 2000 assegurando, assim, a comparabilidade dos dados tanto espacial (entre municípios) quanto temporal (entre 1991 e 2000).

São 125 indicadores para os dois anos considerados, agrupados nos seguintes temas: Demografia, Educação, Renda, Habitação, Vulnerabilidade e População.

O Atlas apresenta também o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e os subíndices que o constituem. O IDH é um índice síntese que procura captar o nível de desenvolvimento humano alcançado em uma localidade, levando em consideração três dimensões básicas: saúde, educação e renda. O índice é uma média simples dos subíndices encontrados para cada uma dessas dimensões.

Em virtude do IDH ser idealizado para países, inicialmente, foram necessárias algumas adaptações, em nível municipal. Para a construção do IDHM, foram feitas as seguintes adaptações: na dimensão renda, o PIB *per capita* foi substituído pela renda familiar *per capita* e, na dimensão educação, a taxa de matrícula foi substituída pela taxa de frequência à escola.

Uma condição para a construção do Atlas é a formação de UDHs, que são agregações de setores censitários que atendam às exigências do IBGE para extração dos indicadores. As UDHs são aproximações dos bairros constituídos (por lei) ou reconhecidos (identificação popular).

¹ Estatística da Gerência de Informações da Secretaria de Coordenação Política e Governança Local da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Índice de Desenvolvimento Humano de Porto Alegre

Porto Alegre contextualizada

No contexto brasileiro, Porto Alegre tinha em 1991 o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,824, que lhe conferia o primeiro lugar no ranking das capitais do país, em igualdade com Florianópolis, seguidas por São Paulo (0,805)². Em 2000 Florianópolis, com 0,875, suplantou Porto Alegre (ficando em 2º lugar), seguida por Curitiba. Destaca-se que Porto Alegre é a primeira colocada entre as capitais com mais de um milhão de habitantes.

Em 1991, enquanto Porto Alegre estava na categoria de Alto Desenvolvimento, o Brasil, o Rio Grande do Sul e a Região Metropolitana de Porto Alegre estavam em Médio Desenvolvimento³. Já em 2000, o Rio Grande do Sul e a Região Metropolitana atingiram o Alto Desenvolvimento.

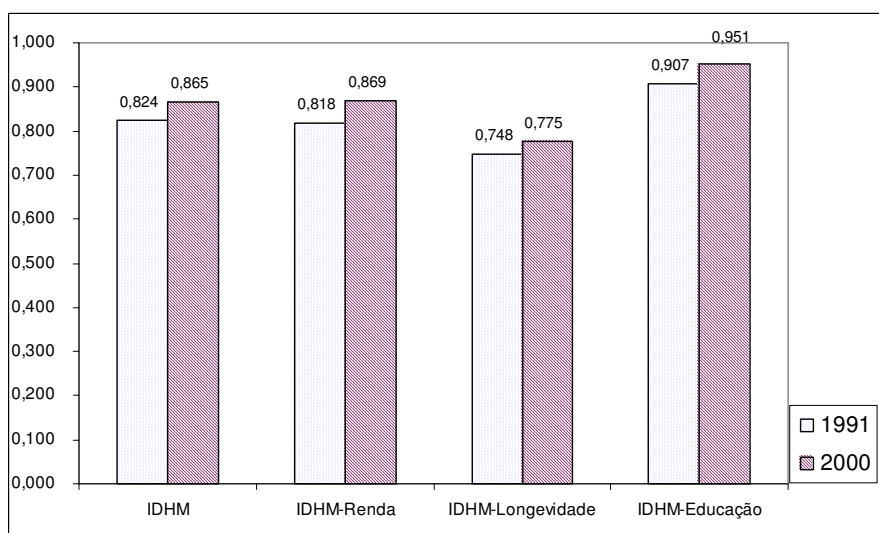
Entre as 27 capitais brasileiras, incluindo o Distrito Federal, em 2000, 14 estavam com IDHM Alto, enquanto que em 1991, somente três capitais estavam com IDHM Alto: Florianópolis, Porto Alegre e São Paulo.

Porto Alegre: IDHM e subíndices

Porto Alegre apresenta IDHM de 0,824 e de 0,865 em 1991 e em 2000, respectivamente. De 1991 para 2000, o IDHM de Porto Alegre cresceu 5%, enquanto que o Índice na Região Metropolitana cresceu 6,4% no mesmo período.

Quanto aos subíndices que compõem o IDHM, Renda, Educação e Longevidade, o gráfico 1, mostra a evolução no período.

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano e seus subíndices, 1991 e 2000 – Porto Alegre



² IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

³ O IDH varia entre 0 e 1, com a seguinte classificação: Baixo Desenvolvimento Humano (0 a 0,49); Médio Desenvolvimento Humano (0,5 a 0,79) e Alto Desenvolvimento Humano (0,8 a 1).

Em 1991, Porto Alegre já apresentava valores de Alto Desenvolvimento para os subíndices Renda (0,818) e Educação (0,907). E, em 2000, para Renda e Educação os valores se elevaram para 0,869 e 0,951, respectivamente. Entretanto, para o subíndice Longevidade, Porto Alegre está em Médio Desenvolvimento tanto em 1991 (0,748) como em 2000 (0,775).

Em relação à Renda, entre as cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre, somente Porto Alegre apresenta IDHM na categoria de Alto Desenvolvimento. A renda *per capita*⁴ de Porto Alegre cresceu no período 35,2%, passando de R\$ 525,21, em 1991, para R\$ 709,81 em 2000.

Quanto ao subíndice Educação, é o que apresenta o maior valor de IDHM entre os demais subíndices, tanto em 1991 como em 2000.

A taxa de alfabetização⁵ de Porto Alegre é de 94,77%, ocorrendo, no período, um crescimento de 1,88%. Essa taxa pode ser considerada como de país de alto desenvolvimento humano.

Com relação à taxa bruta de frequência à escola⁶, houve um crescimento expressivo nesse período, de 11,6%, passando de 82,6% para 92,2%. A taxa relativa ao ensino médio foi a que mais contribuiu para essa elevação. Houve um crescimento de 37,4% na taxa referente ao ensino médio; 21,0% no ensino superior; e 11,4% no ensino fundamental.

Como já citado anteriormente, somente no subíndice Longevidade a cidade de Porto Alegre está na categoria de Médio Desenvolvimento Humano. A esperança de vida ao nascer⁷ dos porto-alegrenses aumentou em 1,61 ano, passando de 69,87 anos, em 1991, para 71,48 anos em 2000.

Porto Alegre e as Regiões do Orçamento Participativo

Porto Alegre está na categoria de Alto Desenvolvimento Humano tanto em 1991 como em 2000. As 16 ROPs apresentam comportamento diverso, com Médio e Alto Desenvolvimento Humano, no entanto, nenhuma em Baixo Desenvolvimento Humano.

Como se constata na tabela 1, em 1991, apenas quatro ROPs apresentavam IDHM no nível Alto Desenvolvimento Humano, são elas: Centro, Noroeste, Sul e Cristal, essas regiões abrangiam 508 mil pessoas (40,5% da população). E, as outras 12 Regiões apresentavam IDHM no nível Médio Desenvolvimento Humano. As regiões classificadas em Médio Desenvolvimento abrangiam cerca de 744 mil habitantes, representando 59,5% da população da cidade.

Já em 2000, as ROPs que estavam com IDHM no nível de Alto Desenvolvimento Humano passaram para nove, são elas: Centro, Noroeste, Sul, Cristal, Leste, Centro-Sul, Eixo-Baltazar, Partenon e Cruzeiro. As regiões classificadas em Alto Desenvolvimento Humano abrangiam 1 milhão de pessoas (74,2% da população). Quanto às Regiões classificadas em Médio Desenvolvimento, essas abrangiam cerca de 351 mil habitantes, representando 25,8% da população da cidade, são elas: Nordeste, Lomba do Pinheiro, Restinga, Extremo-Sul, Norte, Glória e Ilhas/Humaitá/Navegantes.

⁴ A renda *per capita* é o indicador do IDHM-Renda, e os valores estão em reais de agosto de 2000.

⁵ A taxa de alfabetização e a taxa bruta de frequência à escola abrangem os níveis fundamental, médio e superior e compõem o subíndice da Educação (IDHM-Educação).

⁶ É a razão entre o número total de pessoas que freqüentam os níveis de ensino fundamental, médio ou superior e a população de 7 a 22 anos. É uma taxa bruta combinada, ou seja, é uma média ponderada das taxas brutas de frequência aos 3 níveis de ensino.

⁷ A esperança de vida ao nascer é o indicador desse subíndice (IDHM-Longevidade), que é o número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no ano de referência permanecerem constantes ao longo da vida.

Apesar do crescimento no desempenho do IDHM nos anos de 1991 e 2000, esse não foi extensivo a todas as ROPs. Das 12 Regiões que estavam em Médio Desenvolvimento Humano, em 1991, apenas cinco Regiões mudaram para Alto Desenvolvimento em 2000. São elas: Partenon, Cruzeiro, Leste, Eixo-Baltazar e Centro-Sul.

Tabela 1 - IDHM das Regiões e posição em relação ao IDHM, 1991 e 2000

Região do Orçamento Participativo	Posição 1991	IDHM, 1991	Posição 2000	IDHM, 2000
Centro	1	0,903	1	0,919
Noroeste	2	0,866	2	0,892
Sul	3	0,817	3	0,874
Cristal	4	0,813	4	0,860
Leste	6	0,791	5	0,834
Centro-Sul	5	0,799	6	0,832
Eixo-Baltazar	7	0,789	7	0,825
Partenon	9	0,775	8	0,819
Cruzeiro	10	0,770	9	0,813
Ilhas/Humaitá/Navegantes	8	0,785	10	0,797
Gloria	11	0,760	11	0,788
Norte	12	0,742	12	0,780
Extremo-Sul	13	0,724	13	0,779
Restinga	14	0,717	14	0,761
Lomba do Pinheiro	15	0,706	15	0,751
Nordeste	16	0,699	16	0,726
Porto Alegre	-	0,824	-	0,865

Fonte: Atlas da RMPA

Destaca-se que a Região Extremo-Sul foi a que teve melhor desempenho no período, mesmo não alcançando Alto Desenvolvimento em 2000, crescendo 7,6% e passando de 0,724 para 0,779. E a Região Ilhas/Humaitá/Navegantes foi a que teve o menor desempenho, com pequena elevação no IDHM (1,53%) no período e passando de 0,785 para 0,797.

Observa-se, no gráfico 2, que, quanto ao desempenho do IDHM, fica patente as desigualdades entre as regiões. Os maiores desempenhos no período foram atingidos pelas regiões Extremo-Sul, Sul, Lomba do Pinheiro, Restinga e Cristal; mas esse comportamento favorável não foi suficiente para colocar a Lomba do Pinheiro e a Restinga no Alto Desenvolvimento Humano.

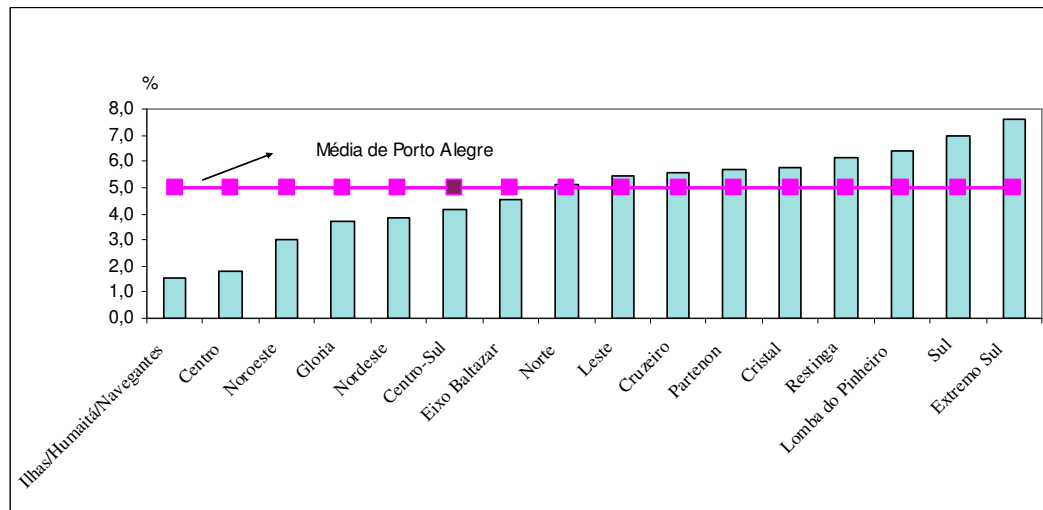
A Região Nordeste, com o mais baixo IDHM de 1991, teve um desempenho menor que a média da cidade de Porto Alegre, permanecendo, assim, em 2000 com o IDHM mais baixo entre as regiões da cidade. Essa Região levaria, em 1991, 15 anos para alcançar o nível de desenvolvimento humano de Porto Alegre e, em 2000, 19 anos, conforme publicação do Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre⁸.

Verifica-se que as Regiões com as primeiras quatro colocações no IDHM de 1991 se mantiveram nas mesmas posições em 2000, trata-se das ROPs: Centro (de 0,903 para 0,919), Noroeste (de 0,866 para 0,892), Sul (de 0,817 para 0,874) e Cristal (de 0,813 para 0,860). De forma semelhante, as seis últimas posições mantiveram-se inalteradas no período. São elas: Nordeste (de 0,699 para 0,726), Lomba do Pinheiro (de

⁸ PMPA e outros, 2008.

0,706 para 0,751), Restinga (de 0,717 para 0,761), Extremo-Sul (de 0,724 para 0,779), Norte (de 0,742 para 0,780) e Glória (de 0,760 para 0,788).

Gráfico 2 – Desempenho do IDHM, das 16 Regiões do Orçamento Participativo no período de 1991 a 2000



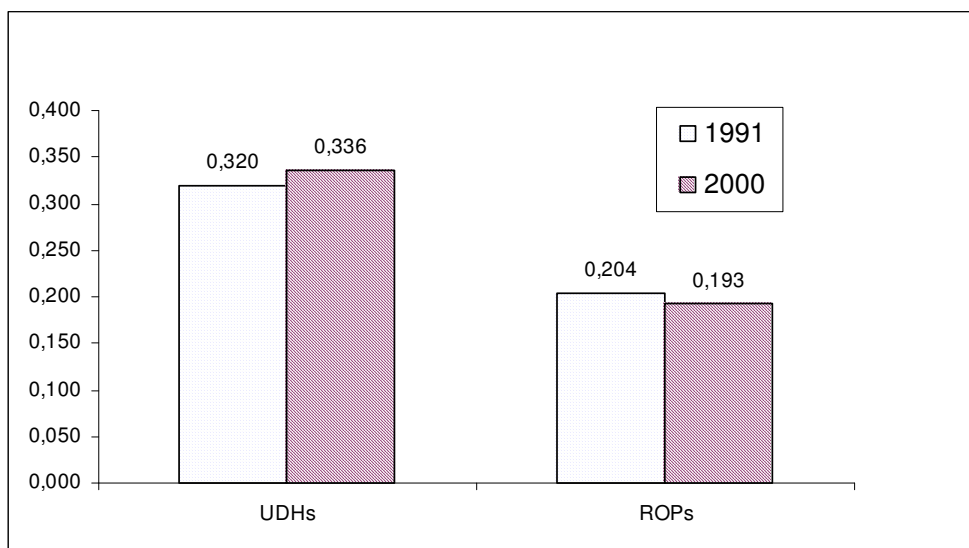
Evidencia-se, também, que nas Regiões com as últimas posições de IDHM, os indicadores de vulnerabilidade apresentam os maiores valores, como o percentual de pobres, a mortalidade infantil até 5 anos de idade, o percentual de crianças e o de população de indigentes, em 2000.

Comparando com a Região Metropolitana de Porto Alegre, em 1991, oito Regiões estavam com o IDHM maior que a média da Região Metropolitana, que é de 0,780, quais sejam: Centro, Noroeste, Sul, Cristal, Centro-Sul, Leste, Eixo-Baltazar e Ilhas/Humaitá/Navegantes. Enquanto que em 2000, apenas seis Regiões estavam com IDHM maior que a média da Região Metropolitana, que é 0,830: Centro, Noroeste, Sul, Cristal, Leste e Centro-Sul. No período, como já citado, a Região Metropolitana teve um desempenho melhor que a média da cidade de Porto Alegre; apenas duas Regiões tiveram atuação melhor que a média da Região Metropolitana: Extremo-Sul e Sul.

Unidades de Desenvolvimento Humano

As diferenças entre os IDHMs nas Unidades de Desenvolvimento Humano se acentuaram no período entre 1991 e 2000. Enquanto que a diferença em 1991 entre o maior e o menor Índice era de 0,320, em 2000 esse valor passou para 0,336. Comparando com as diferenças entre o maior e o menor IDHM das ROPs, com valores próximos de 0,200 nos dois anos considerados, observados pelo gráfico 3. Se por um lado, houve um decréscimo de 5,4% dos IDHMs entre as ROPs, por outro, quando consideramos as UDHs como unidades espaciais de comparação, as diferenças aumentaram em 5,0%. Isso pode estar a indicar que uma espacialização embasada em Regiões de Orçamento não é suficiente para apontar as heterogeneidades internas, perceptíveis apenas quando se utilizam as UDHs como unidade espacial de referência.

Gráfico 3 – Desigualdades segundo o Índice de Desenvolvimento Humano.



As populações em Médio Desenvolvimento Humano diminuiram substancialmente entre 1991 e 2000. Nessa categoria, houve redução de 507,1 mil pessoas (40,5% da população) para 369,2 mil pessoas (29,1% da população), em 2000. Contudo, na categoria de Alto Desenvolvimento Humano, em 1991, havia 59,5% da população, cerca de 744,9 mil pessoas, alcançando 70,9% em 2000, abrangendo 964,4 mil pessoas.

Dentre as Regiões do Orçamento Participativo, a Região Centro é a que apresenta a maior diferença do Índice de Desenvolvimento Humano entre suas UDHs, tanto em 1991 como 2000. Seguida pelas Regiões Leste e Noroeste, nesse período. A Região Nordeste é a que apresenta a menor diferença do Índice de Desenvolvimento Humano entre suas UDHs, tanto em 1991 como 2000. Seguida pelas Regiões Extremo-Sul e Restinga em 1991, e pelas Regiões Restinga e Glória em 2000.

De todas as UDHs, em 1991, a UDH MOINHOS DE VENTO/ RIO BRANCO-IPA/INDEPENDÊNCIA 2 (Região Centro) é a que apresentava o maior Índice de Desenvolvimento Humano (0,949) e a UDH ARQUIPÉLAGO/FARRAPOS 1/HUMAITÁ 1 (Região Ilhas/Humaitá/Navegantes) é a que apresentava o menor Índice de Desenvolvimento Humano (0,629). Em 2000, a UDH AUXILIADORA/MONT'SERRAT (Região Centro) é que apresenta maior Índice de Desenvolvimento Humano (0,977), e as UDHs FLORESTA-Loteamento Santa Terezinha (Região Centro) e LOMBA DO PINHEIRO-Vila Biriba (Região Lomba do Pinheiro) apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Humano (0,641).

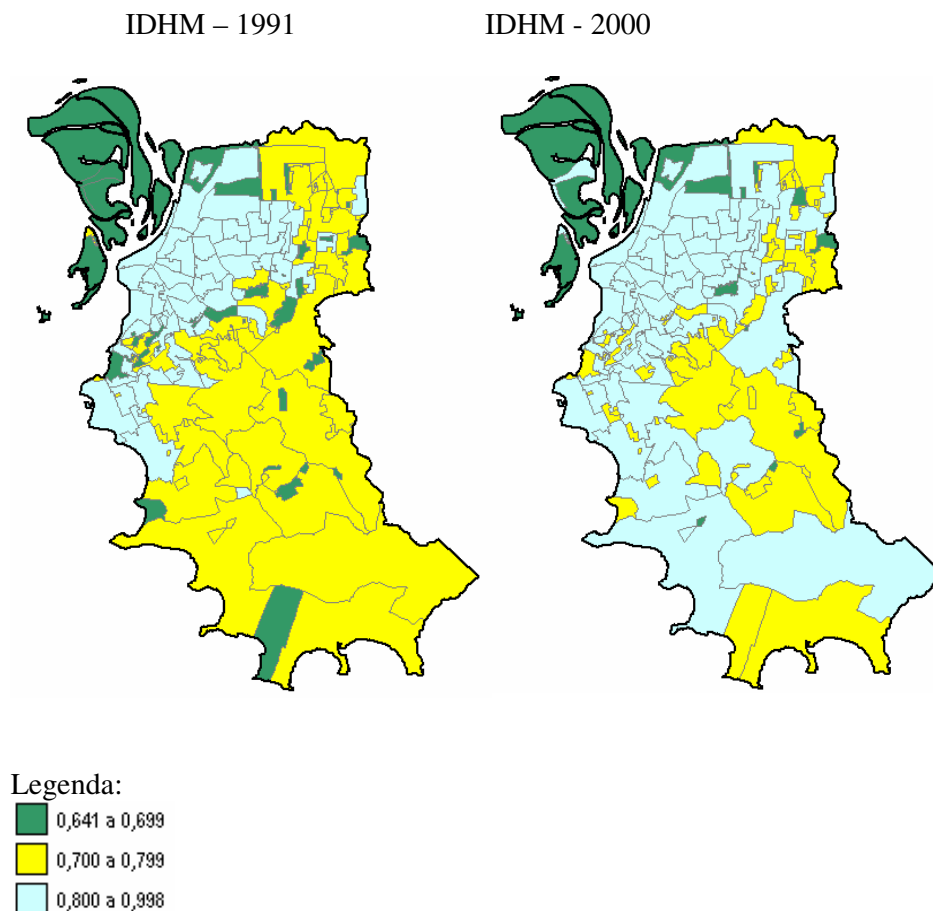
As diferenciações aqui relatadas evidenciam ainda mais as desigualdades dentro das ROPs, visto que a Região Centro e Noroeste estão na categoria de Alto Desenvolvimento Humano nos dois anos considerados, com a primeira e segunda colocações, respectivamente.

Ainda, podemos citar algumas UDHs que se destacam das Regiões as quais geograficamente estão inseridas. A Região Centro, com o mais elevado IDHM das ROPs, têm UDHs com níveis baixos de desenvolvimento, como a UDH FLORESTA-Loteamento Santa Terezinha (0,641 de IDHM em 2000) e a UDH MENINO DEUS-Condomínio Lupicínio Rodrigues (0,683 de IDHM em 2000). A Região Noroeste, na segunda posição do ranking nos dois anos, apresenta a UDH SÃO JOÃO-Vila Dique I

com 0,674 de IDHM em 2000. Já a Região Leste que passou da categoria Médio Desenvolvimento Humano em 1991 para a categoria de Alto Desenvolvimento Humano em 2000, tem UDHs com Índices de Desenvolvimento Humano em 2000 em níveis baixos, como a UDH BOM JESUS-Vilas Divinéia, Mato Sampaio e Pinto (0,683), a UDH JARDIM SABARÁ-Vila Ernesto Pellana (0,691) e a UDH MORRO SANTANA-Vila das Laranjeiras (0,703). Também citamos a Região Ilhas/Humaitá/Navegantes, com o menor desempenho no período com a décima posição em 2000, tem a UDH ANCHIETA 1/HUMAITÁ 3/NAVEGANTES/SÃO GERALDO com IDHM de 0,903 (Alto Desenvolvimento) em 2000.

O Mapa 1 mostra os locais na cidade que apresentam os Índices de Desenvolvimento Humano na categoria Alto Desenvolvimento na cor azul, e na categoria de Médio Desenvolvimento nas cores amarelo e verde. Em Alto Desenvolvimento, encontram-se 59 UDHs em 1991 e 75 UDHs em 2000, enquanto que no Médio Desenvolvimento, encontram-se 69 UDHs em 1991 e 71 UDHs em 2000 na cor amarela e, na cor verde, encontram-se 41 UDHs em 1991 e 17 UDHs em 2000. As UDHs na cor verde são as que representam a pior situação e estão em praticamente todas as Regiões da cidade, reforçando a existência de enclaves de desenvolvimento reduzido, mesmo estando na categoria de Médio Desenvolvimento Humano.

Mapa 1. Índice de Desenvolvimento Humano das UDHs.



Indicadores que compõem o IDHM nas Regiões do Orçamento Participativo e nas UDHS

Em 2000, a UDH de maior renda *per capita* foi a BELA VISTA/PETRÓPOLIS-Grêmio Náutico União, cujo valor chegou a R\$ 2.637,34. No mesmo ano, a menor renda *per capita* foi de apenas R\$ 115,12⁹, sendo que para Porto Alegre esse indicador chegou a R\$ 709,88. Assim, a maior renda é 22,1 vezes maior do que a menor renda *per capita*. Quando a referência são as ROPs em 2000, a Região Centro apresenta a maior renda *per capita*, de R\$ 1.476,88, e a Região Nordeste a menor, de R\$ 157,22, representando uma diferença de 9,4 vezes, sendo essa última a única Região em que houve decréscimo nesse indicador no período: de R\$ 173,28 para R\$ 157,22.

Com relação à expectativa de vida entre as UDHS de 2000, a maior expectativa é de 81,13 anos na UDH PETRÓPOLIS-Avenida Ijuí e a menor de 63,45 anos na UDH ARQUIPÉLAGO/FARRAPOS 1/HUMAITÁ 1 e na UDH BOM JESUS-Vilas Divinéia, Mato Sampaio e Pinto, com uma diferença de 17,68 anos entre elas. Porto Alegre tinha uma expectativa de vida de 71,48 anos em 2000. Se observarmos as Regiões do Orçamento Participativo, as Regiões Glória, Centro, Noroeste e Ilhas/Humaitá/Navegantes apresentaram acréscimo na expectativa de vida no período, de 1,20 a 1,81 ano. A Região Sul foi a que apresentou maior acréscimo no período, de 2,75 anos. A região Centro é a que tem a maior expectativa de vida, com 71,29 anos, e a Região Nordeste com a menor expectativa de vida, com 67,23 anos.

A taxa de alfabetização de Porto Alegre em 2000 é de 96,55%, enquanto que 82,8% das UDHS apresentam taxas de alfabetização maiores do que 90%. A maior taxa de alfabetização é de 99,99% na UDH JARDIM CARVALHO-Plano 100 e a menor de 72,53% na UDH FLORESTA-Loteamento Santa Terezinha. Quanto ao acréscimo na taxa de alfabetização no período, Porto Alegre teve um acréscimo de 1,88%, e chama a atenção que mesmo com o maior acréscimo na taxa de alfabetização no período ser da Região Nordeste com 6,47%, essa Região ficou a menor taxa entre as Regiões em 2000, com 92,44% de alfabetizados em 2000.

Quanto à taxa bruta de frequência à escola, a Região Lomba do Pinheiro apresentou o maior acréscimo no período, de 28,27%, passando de 61,61% para 79,03%; enquanto que a Região Centro-Sul apresentou o menor crescimento, de 8,77%, passando de 82,18% para 89,39%; e Porto Alegre teve um acréscimo de 11,61%, ficando em 2000 com 92,22%. A diferença entre as UDHS é bastante acentuada, a de menor frequência tem 66,28% e a de maior com 128,70% em 2000.

Conclusão

Os Relatórios de Desenvolvimento Humano publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD nos últimos anos, apresentam a cidade de Porto Alegre com indicadores de condições de vida num patamar elevado entre as metrópoles brasileiras. No entanto, a cidade não é igual em todo o seu território. O Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre¹⁰ mostrou grande desigualdade entre as Regiões do Orçamento Participativo. Com os dados agora disponibilizados pelo Atlas do

⁹ Nas UDHS: FLORESTA-Loteamento Santa Terezinha, LOMBA DO PINHEIRO-Vila Biriba, ANCHIETA-Vila Dique II, SÃO JOÃO-Vila Nazaré, SARANDI-Vila Santíssima Trindade, SÃO JOÃO-Vila Dique I, LOMBA DO PINHEIRO-Vila Recreio da Divisa, AZENHA-Vila Zero Hora, CHAPEU DO SOL-Loteamento Chapéu do Sol, SARANDI-Vila Dique, MÁRIO QUINTANA-Loteamento Timbaúva, MENINO DEUS-Condomínio Lupicínio Rodrigues, SARANDI-Vila Vitória da Conquista, e RESTINGA-Quinta Unidade.

¹⁰ Publicado em 2004 pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre logramos avançar mais no conhecimento das desigualdades intraurbanas. A construção das Unidades de Desenvolvimento Humano possibilitou visualizar melhor as desigualdades da cidade, tornando-as mais evidentes tanto na sua dimensão como na sua condição. As disparidades verificadas entre os municípios brasileiros, também são reproduzidas no nível intraurbano da cidade de Porto Alegre.

O objetivo desse texto foi de apresentar como a cidade de Porto Alegre é heterogênea com relação às características socioeconômicas da sua população. Mesmo avançando em termos de IDHM no período de 1991 para 2000, as desigualdades regionais não foram atenuadas, em alguns casos se acentuaram. As heterogeneidades são maiores quando olhamos mais “para dentro da cidade”. A divisão político-administrativa das Regiões do Orçamento Participativo utilizada pelos gestores e pela comunidade não é suficiente para analisar as carências de uma população. Talvez seja o momento de buscarmos uma nova regionalização baseada numa territorialização que capte melhor as condições de vida de seus habitantes e, por conseguinte, contribua para a construção de políticas públicas mais focadas. Posso sugerir que a vizinhança geográfica, em geral, não implica em que os indicadores sociais e econômicos determinem homogeneidade.

Referências Bibliográficas

FURTADO, Adriana; COSTA, Beatriz Morem; MACEDO, Carlos Eduardo Gomes; GERMANO, Liane Rose; MACERATA, Marco Antônio; SILVA, Márcia Elizabeth da; RODRIGUES, Tânia Regina Quintana e BASSANI, Valéria D.S. *Mapa da Inclusão e exclusão de Porto Alegre*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br> Acesso em 5 de nov.2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, METROPLAN, PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Atlas do desenvolvimento humano da região metropolitana de Porto Alegre*, 2008.